



Plantô, brotô, colheu, guardô: aprendizados sobre a arte de comunicar a conservação e multiplicação das sementes crioulas

Plant, sprout, harvest, save: learning about the art of communicating the conservation and multiplication of traditional seeds

DAMIGO, Luiza M.¹; MORGAN, Lunamar Cristina²; CAPITANI, Riquieli³

¹ AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, luiza.damigo@gmail.com; ² Universidade Federal do Paraná (UFPR) Setor Litoral, lunamarcristina@gmail.com, riquielicapitani@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Arte, Cultura, Comunicação Popular e Agroecologia

Resumo: Este relato foi escrito no intuito de relatar a riqueza e diversidade de estratégias presentes no desenvolvimento das ações de comunicação em rede ao longo do Projeto Emergencial de Conservação e Multiplicação da Agrobiodiversidade do Paraná (PECMAP). A expressão da lida e lutas diárias das comunidades guardiãs; da importância do encantamento e da mística enquanto pontos de partida. Animadas pela Rede Sementes da Agroecologia (Resa) e as organizações populares do campo e da cidade que a compõem, as festas e feiras de sementes crioulas e da agrobiodiversidade funcionam como verdadeiros bancos de sementes itinerantes. Na impossibilidade do encontro físico a partir de 2020 devido à pandemia, a Resa se propôs a refletir sobre como garantir a circulação das sementes crioulas. O PECMAP, realizado com apoio do Ministério Público do Trabalho no Paraná (MPT/PR), contribuiu de maneira expressiva na animação de redes territoriais de agroecologia, promovendo a soberania e a segurança alimentar e nutricional a partir da produção de sementes crioulas e de alimentos saudáveis, além da valorização econômica e geração de renda.

Palavras-Chave: comunicação; narrativa; mística camponesa, agricultura familiar.

Contexto

As sementes crioulas são essenciais para a soberania alimentar e fazem parte da história dos povos do campo, das águas e das florestas, historicamente as sementes são base de alimentação mas também carregam a riqueza da cultura, do afeto, da ancestralidade. No decorrer das últimas cinco décadas, com o avanço da agricultura moderna, foi necessário organizar estratégias para a circulação das sementes crioulas, a principal delas é a realização de feiras que possibilitam comercialização, troca e doação das sementes. No Paraná, as Feiras de Sementes Crioulas tem seu início no final da década de 90, desde então, elas foram se multiplicando pelo estado e tomando diferentes formas conforme os territórios.

No ano de 2015 surge a Rede Sementes da Agroecologia do Paraná (ReSA), composta por entidades, famílias, comunidades rurais e urbanas guardiãs de sementes. A organização em rede potencializou as articulações territoriais e fez com que as feiras estivessem presentes em mais locais do estado, percebendo-se um aumento de feiras ano após ano. No entanto, com a pandemia da Covid-19 em 2020, os encontros ficaram inviáveis por prazo indeterminado. A partir desse momento de crise, as articulações em rede se mostram mais uma vez necessárias para as sementes crioulas poderem seguir circulando. O trabalho da ReSA já sendo conhecido dentro do estado, foi prestigiado com



o Projeto Emergencial de Conservação e Multiplicação da Agrobiodiversidade no Paraná (PECMAP), executado com recursos do Ministério Público do Trabalho no Paraná (MPT/PR) e apoio da AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia, entidade sem fins lucrativos que presta assessoria a agricultura familiar no Centro-Sul do Paraná.

O PECMAP teve início em setembro de 2020, encontrando-se na etapa de construção de oito Viveiros Didáticos que prevê a construção de estufas de baixo custo em diferentes regiões do estado, gerando autonomia na produção de mudas de árvores nativas, plantas medicinais e variedades adaptadas às regiões, abastecendo também mercados territoriais. As iniciativas desenvolvidas pela equipe de comunicação do projeto, organizadas em contínuo diálogo com as entidades da Resa e comunicadoras da rede, os acúmulos e reflexões geradas neste processo são as partilhas que propormos.

Na perspectiva de construção do conhecimento agroecológico, o diálogo com a sociedade, ou seja, a maneira pela qual nos comunicamos, foi pensado a partir de diferentes abordagens, desde técnicas e pautas políticas da agrobiodiversidade, ao sutil que trouxesse o colorido das culturas, uma narrativa embasada no encantamento e na arte como elemento da vida e da resistência das guardiãs e guardiões das sementes crioulas, que trazem sempre o valioso das sementes coloridas, da beleza das flores, do encantamento das plantas medicinais. Portanto, os materiais produzidos a partir do PECMAP contaram com dedicação e afeto para que ao serem lidos, assistidos ou ouvidos sensibilizasse no encantamento e resistência do que é a agrobiodiversidade.

As sementes crioulas são a base dos sistemas agroalimentares nos territórios agroecológicos e a base para produção de alimentos saudáveis. Importante ressaltar que a ReSA entende as sementes crioulas como toda forma de reprodução da vida, ou seja, inclui sementes, mudas, raízes, ramas e raças animais.

Descrição da Experiência

O desenvolvimento das ações de comunicação foram entendidas, desde o início, como estratégias na disputa de narrativas e diálogo com a sociedade. As ferramentas comunicacionais e suas linguagens se mostraram essenciais para pautar o fortalecimento dos sujeitos coletivos, dar visibilidade aos conhecimentos e práticas tradicionais das famílias guardiãs, ao trabalho das mulheres, de povos e comunidades tradicionais. Com isso, todo recurso disponível para este eixo do projeto foi investido na produção de conteúdos em diferentes linguagens, tais como texto, ilustrações e audiovisual.

Neste contexto, damos destaque ao planejamento coletivo feito a partir do Grupo Operacional da ReSA, onde foram levantadas as principais demandas de comunicação e quais narrativas seriam trazidas. Dentre os princípios que guiaram este caminho, trazemos o afeto, o enfrentamento político e ações incisivas de incidência, que trouxesse as lutas e resistências dos povos dos campos, cidades, florestas e águas, representadas pelas suas comunidades.



Era fundamental construir espaço para que os povos, gêneros, raças e territórios falassem sobre suas realidades, valorizando e visibilizando o trabalho desenvolvido pelas famílias e a atuação delas para o fortalecimento e ampliação da ReSA, preservação da agrobiodiversidade e produção de alimentos saudáveis. Assim, as comunidades guardiãs das sementes crioulas, agricultoras e agricultores do campo e da cidade, organizações e entidades, sempre protagonizaram os conteúdos, produções textuais, ilustrações e fotografias elaboradas pela equipe de comunicação.

É importante destacar também que este processo foi desenhado qualitativamente e não quantitativa. Desse modo, em praticamente todos os textos, foram consultadas uma ou mais fontes, dando embasamento e credibilidade às narrativas. Foram compartilhadas tecnologias sociais desenvolvidas e adaptadas pelas famílias guardiãs na seleção, conservação, armazenamento e multiplicação das sementes crioulas, além do estreitamento de diálogo entre o rural e urbano, popular e acadêmico, fortalecendo a troca de saberes, contribuindo desta maneira para a construção do conhecimento agroecológico.



FIGURA 1: Grupo de Mulheres da Comunidade Palmeirinha do Iguaçú, TI Guarani Mbyá, Chopinzinho. A publicação fez parte de uma série “Mulheres guardiãs”, realizada em março de 2021

Os conteúdos foram organizados seguindo o cronograma de execução do PECMAP, socializando o seu andamento e resultados. Dentre as temáticas mensais das mídias sociais destacamos: preparação e entrega das sementes, realização dos testes de transgenia e caminhos para evitar a contaminação, perfis de famílias guardiãs rurais e urbanas, perfis de mulheres agricultoras, estratégias de conservação e cuidados nas diferentes estações.



Resultados

A partir do desenvolvimento da identidade do projeto, entendida tanto pela criação gráfica quanto a narrativa, a comunicação esteve presente nas demais ações desenvolvidas, guiando a produção de todos os materiais, dialogando com a sociedade. Destaca-se que o projeto foi nacionalmente reconhecido ao vencer, em terceiro lugar na categoria “Diálogo com a Sociedade”, a 10ª edição do Prêmio do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), dentre 533 projetos de todo país inscritos, organizados em nove categorias. O prêmio demonstra a relevância e o impacto das ações de comunicação realizadas, a partir da produção de diferentes materiais, como cadernos técnicos, publicações virtuais, podcast e outras iniciativas de comunicação.

O PECMAP contou com equipe de comunicação, entre novembro de 2020 a outubro de 2022, onde foram escritas 11 matérias, três releases e realizados sete produtos de comunicação, dentre eles site institucional da Resa (www.resaagroecologia.com.br), um vídeo animação “Sementes Crioulas”, duas versões do caderno técnico “Plantô, Brotô: produção de alimentos e conservação de sementes crioulas”, publicação virtual “Balaio da Semente Crioula”, 22 episódios do podcast “Rádio Plantô, Brotô” e mais de 120 conteúdos específicos para as redes sociais. Apresentamos abaixo algumas dessas ações de comunicação desenvolvidas durante o período mencionado.

A publicação das duas versões do caderno técnico “Plantô, Brotô: produção de alimentos e conservação de sementes crioulas”(FIGURA 1), foi organizada em três partes com o intuito de partilhar conhecimentos passados de geração a geração conservados por famílias agricultoras de diferentes regiões do estado do Paraná, ampliando a rede de guardiãs e guardiões das sementes crioulas. Os momentos e processos que envolvem a produção, seleção, armazenamento, partilha e, também, uma reflexão crítica sobre o processo de industrialização do campo de um lado e do trabalho incansável de preservação da agrobiodiversidade do outro.

Destacamos a adaptação dos conteúdos para a sua veiculação e popularização através das redes sociais da ReSA e parceiras. Foram ao todo 26 publicações contendo ilustrações da cartilha, abordando o conteúdo de cada capítulo.

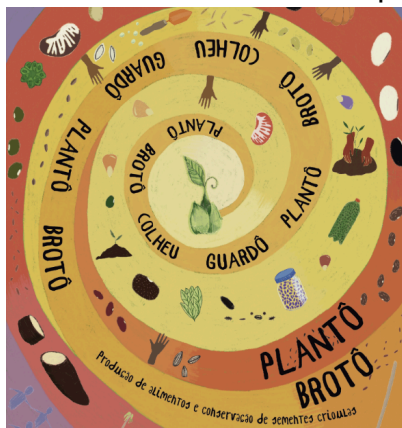


FIGURA 2: Capa da publicação Plantô Brotô.



A publicação impressa foi distribuída às famílias beneficiadas durante o período de execução do PECMAP, às entidades da ReSA e organizações parceiras.

A concepção do “Balaio da Semente Crioula: Arte, Cultura Popular e Agrobiodiversidade” (FIGURA 2), foi inspirada na intrínseca relação entre as manifestações culturais do povo e a agrobiodiversidade, na construção da agroecologia e seus territórios simbólicos. Por meio de um chamado publicado nas redes sociais da ReSA, recebemos poesias, músicas, ilustrações e fotografias de pessoas e grupos que compõem a Rede.

O convite foi para a partilha das manifestações culturais que expressam a luta pela preservação das sementes crioulas, o acesso à terra, a produção de comida de verdade no campo e nas cidades, a alimentação saudável e a vida camponesa. Na colheita, 16 contribuições de diferentes regiões do país e 23 ilustrações.



FIGURA 2: Arte de capa do Balaio da semente crioula

Como uma experiência inovadora nas linguagens de comunicação, entre 2021 e 2022 foi produzida a série de podcasts “Rádio Plantô, Brotô! Produção de alimentos e conservação de sementes crioulas no Paraná”. Os programas quinzenais, de até 5 minutos, foram produzidos pela equipe de comunicação do PECMAP, trazendo a participação, em todos os episódios, de famílias guardiãs e entidades parceiras. O objetivo foi pôr em prática outras estratégias de diálogo com a sociedade, apresentar as experiências e técnicas populares, o enfrentamento às mudanças climáticas e, também, as iniciativas do projeto.

Os 22 episódios trouxeram diversos temas, entre eles: “semente crioula na terra assegura alimento saudável no prato”, “40 toneladas de sementes chegarão a famílias agricultoras no PR”, “semente crioula na cidade: ações em rede potencializam a preservação”, “cuidar da Terra é cuidar de nós!”, “câncer de mama nas agricultoras e os agrotóxicos” e “o profeta do tempo”.

Todos os episódios foram compartilhados pelas redes sociais da ReSA, publicados por entidades parceiras e enviados via grupos de WhatsApp, acessando grande alcance, sendo sucesso entre as famílias guardiãs. A série está disponível em: <https://soundcloud.com/user-719244927-931062684>



Considerando a avaliação positiva dos conteúdos publicados durante o primeiro período de execução do PECMAP, deu-se seguimento ao plano de comunicação estabelecido, buscando fortalecer os meios digitais próprios da ReSA. Assim, todos os conteúdos produzidos para o novo site, a 2ª versão do caderno Plantô, Brotô, bem como pelas entidades parceiras da ReSA, foram adaptados para as redes sociais da Rede. Contabilizamos o total de 112 produtos gráficos, dentre os demais já mencionados acima, elaborados desde o início do projeto e adaptados para os diferentes meios em que foram publicados, movimentando e colorindo a presença do PECMAP nas redes da ReSA e de organizações parceiras, como a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

Neste contexto de ação em rede, destacamos a adaptação e publicação de conteúdos à cartilha “Casas das Sementes e Casa da Partilha: expressões de resistência, luta e

Cuidado com a vida” produzida pela Associação de Estudos Orientação e Assistência Rural (ASSESOAR), e da cartilha “Guardiãs de Sementes do Paraná - Terra, alimento e preservação da vida pelas mulheres”, produzida pela Terra de Direitos e pela ReSA.

Durante este período, tivemos mais de 30 inserções dos materiais produzidos em meios digitais e impressos, de entidades parceiras e comerciais, sendo, 2 rádios, 4 jornais e cerca de 10 blogs e sites.

Foi acompanhado um contínuo crescimento de seguidores/as orgânicos nas mídias sociais da ReSA durante o período, números que nos mostram que os materiais e conteúdos produzidos em rede foram buscados por um público interessado em conhecer mais sobre as ações da ReSA e do PECMAP. Ou seja, foi possível visibilizar as ações e experiências produzidas pelas famílias agricultoras e guardiãs das sementes crioulas.

Agradecimentos

Agradecemos profundamente a todas as pessoas, famílias guardiãs, organizações populares que dão vida a Rede Sementes da Agroecologia desde seus territórios, colorindo e animando as feiras e festas das sementes crioulas em todo estado do Paraná. Pelos saberes, as técnicas, práticas e tantos conhecimentos compartilhados para que fosse possível sistematizar materiais, com o encantamento e a mística que é própria de quem cultiva a vida em luta pela agrobiodiversidade.